

CONSUMO DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS ENTRE PRÉ-ESCOLARES DA CIDADE DE PELOTAS, RS.

ROBERTA MACEDO ARNDT¹; MAYRA PACHECO FERNANDES²; CAROLINE
CARDOZO BORTOLOTTO²; MARÍLIA DA SILVA OLIVEIRA²; LUÍSA BORGES
TORTELLI²; CYNTHIA MUNHOZ DOS ANJOS LEAL³

¹ Universidade Federal de Pelotas. UFPel
– robertaarndt@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas. UFPel. – pfmayra@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas. UFPel – cynleal@ibest.com.br

1. INTRODUÇÃO

A situação nutricional da população infantil de um país é essencial para aferir a evolução das condições de saúde e de vida da população em geral, considerando seu caráter multicausal, relacionado ao grau de atendimento das necessidades básicas como alimentação, saneamento, acesso aos serviços de saúde, nível de renda e educação, entre outros. (MONTEIRO, 1995)

Atualmente, as crianças passam muito tempo em frente à TV. Para CHAUD (2004) os meios de comunicação influenciam substancialmente o consumo de alimentos, pois a alimentação engloba tanto a necessidade quanto o desejo do indivíduo. Segundo CLEMENTE et al (2000), a quantidade de produtos destinados às crianças que incorporam algum apelo infantil é grande.

No Brasil, observa-se a ocorrência da transição nutricional, caracterizada pelo aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade, tanto em adultos como em crianças e adolescentes (BATISTA; RISSIN, 2003; LOPES et al., 2010). A Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008-2009) revelou um salto no número de crianças de 5 a 9 anos com excesso de peso ao longo de 34 anos, passando de 10,9% em 1974-75 para 34,8% em 2008-09. Observou-se padrão semelhante nas meninas, que de 8,6% na década de 70 foram para 32% em 2008-09 (IBGE, 2010).

Segundo NOVAES (2004) as mudanças alimentares estão relacionadas à urbanização das cidades, onde as pessoas passaram a ter seu tempo cada vez mais reduzido, resultando em uma busca maior por conveniência. Uma das grandes mudanças é a inserção da mulher no âmbito do trabalho, o que conseqüentemente tem modificado a alimentação no domicílio.

Diante do exposto, o estudo teve por objetivo identificar o consumo de alimentos não saudáveis em pré-escolares de uma cidade do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com pré-escolares de quatro turmas de duas escolas municipais, escolhidas por conveniência, localizadas na área urbana da cidade de Pelotas, RS, perfazendo um total de 78 alunos.

Para análise do consumo alimentar, foi utilizado o instrumento proposto pela Vigilância de Alimentação e Nutrição (SISVAN) em parceria com os pais dos alunos. A partir deste formulário é possível conhecer o consumo de dez itens/grupos alimentares no decorrer de sete dias anteriores ao da entrevista, entre os alimentos presentes nesse instrumento foram avaliados os alimentos considerados não saudáveis, entre eles, batata frita, embutidos, guloseimas

(bolachas doces, doces, balas e chocolates) e refrigerante. No presente estudo, foi utilizado um indicador de consumo que expressa a proporção de pré-escolares que consumiam mais frequentemente (regularmente: em pelo menos cinco dos sete dias que antecederam o estudo) e menos frequentemente (entre zero e quatro dias dos sete dias que antecederam o estudo) esse indicador já utilizado pelo sistema de vigilância de fatores de risco do município do Rio de Janeiro (CASTRO I.R.R. et al., 2008).

Após a coleta de dados, os questionários foram revisados e codificados, e os dados foram digitados no programa *Microsoft Office Excel 2007*[®]. As análises foram realizadas no pacote estatístico *Stata IC 12*[®].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de alunos matriculados era de 78 alunos entre as quatro turmas de pré-escola. O estudo totalizou 17 perdas, sendo realizada a entrevista com 61 alunos (31 meninos e 30 meninas) com idade média de seis anos e um desvio padrão igual a 0,5 meses.

A Tabela 1 mostra a frequência do consumo na semana anterior ao estudo dos alimentos não saudáveis segundo o indicador de consumo.

Tabela 1. Prevalência (%) do consumo de alimentos não saudáveis de acordo com o indicador de consumo alimentar de pré-escolares da cidade de Pelotas, RS. (n=61).

Alimentos não saudáveis	Indicador de consumo			
	Menos frequentemente		Mais frequentemente	
	n	%	n	%
Batata frita	49	80,3	12	19,7
Embutidos	46	75,4	15	24,6
Guloseimas	38	62,3	23	37,7
Salgadinho de pacote	34	55,7	27	44,3
Refrigerante	41	67,2	20	32,8

Ao avaliar o consumo de batata frita foi encontrado um consumo frequente no valor de 19,7% resultado inferior ao achado de ZVEIBRÜCKER onde 64,16% de 174 pré-escolares consumiam habitualmente tal alimento.

Quanto aos embutidos, 28,6% faz o uso desses produtos frequentemente. Em um estudo com 263 pré-escolares, TUMA (2005) concluiu que 30,5% tinham um consumo médio e apenas 1,7% alto. Sabe-se que o consumo de embutidos é muito prejudicial à saúde, pois eles podem ser agentes cancerígenos, perigosos, sobretudo para o estômago e o esôfago. (TURRA, 1999).

Os dados encontrados para guloseimas foi um consumo freqüente de 37,7%, dado semelhante ao de TUMA (2005) onde 41,7% faziam o uso de doces com a frequência alta e média. Segundo o guia alimentar para a população brasileira o consumo prolongado de guloseimas aumenta o risco de ocorrência de doenças crônicas não-transmissíveis, como doenças cardiovasculares, *diabetes mellitus*, obesidade e dislipidemias (BRASIL, 2006).

Dos pré-escolares, constatou-se que 44,3% consumiam salgadinho de pacote frequentemente, uma porcentagem alarmante e quando comparamos aos

dados de CASTRO (2009) que em uma avaliação com 112 escolares encontrou que 97% consumiam diariamente pode-se perceber que realmente o acesso a esse tipo de alimento é comum nessa faixa etária. Para MOLINA (2003) uma alimentação pobre em frutas e hortaliças e rica em alimentos industrializados têm sido preditora de agravos à saúde, principalmente nos níveis de pressão arterial.

Ao analisar o consumo de refrigerantes, nota-se que 32,8% dos escolares ingeriu o mesmo, pelo menos cinco vezes durante a semana. Comparando ao estudo de NOGUEIRA (2009) onde no total de 1423 alunos 90,8% referiram tomar refrigerante, nota-se que é comum as crianças ingerirem tal bebida. Segundo FISBERG (2005), o consumo de alimentos e bebidas com alta densidade energética, como os refrigerantes, está fortemente relacionado com a obesidade.

4. CONCLUSÕES

Entre os alimentos não-saudáveis pesquisados, nota-se que a maior preocupação que se deve ter é quanto ao consumo de salgadinho de pacote, guloseimas e refrigerante respectivamente. Tais alimentos são frequentemente consumidos atualmente em função da mídia, onde boa parte dos anúncios são voltados ao público infantil estimulando a uma alimentação não-saudável.

Outro fator determinante é a inserção da mulher no mercado de trabalho, fazendo com que a praticidade dos industrializados seja atraente tanto pela facilidade quanto pelo custo dos mesmos.

Diante do que foi exposto e tendo em vista que os hábitos alimentares são definidos ainda na infância, conclui-se que é importante que ocorra iniciativas de educação nutricional nas escolas junto dos pré-escolares, e mais importante que isso, é a conscientização dos pais, considerando que são eles os responsáveis pela alimentação de seus filhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Coordenação-geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo alimentação saudável**. Secretaria de atenção à saúde. Coordenação-Geral da Política da alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BATISTA, MF, RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro,19(Supl 1):S181-S91, 2003.

CAGLIARI, M.; PAIVA, A; QUEIROZ, D.; ARAUJO, E. **Consumo alimentar, antropometria e morbidade em pré-escolares de creches públicas de Campina Grande, Paraíba**. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <<http://www.redesans.com.br>>

Castro IRR, Cardoso LO, Egstrom EM, Levy RB, Monteiro CA. Vigilância de fatores de risco para doenças não transmissíveis entre adolescentes: a experiência da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saude Publica**, Rio de Janeiro, 2008.

Clemente, E.S; Silva, S.M; Ritcher, M. Marketing infantil no segmento supermercado: uma abordagem nutricional. In: **PRÊMIO MARIA LÚCIA FERRARI**

CAVALCANTI, I. Promovido pelo Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) 3ª Região (SP/PR/MS). São Paulo; 2000

FISBERG, M. Atualização em obesidade na infância e adolescência. **Atheneu**, São Paulo, v.245, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil.** Rio de Janeiro. 2010

LOPES, P.C.S.; PRADO, S.R.L; COLOMBO, P. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol.63 no.1, Janeiro/Fevereiro, 2010.

MOLINA, M.C.B. et al. Hipertensão arterial e consumo de sal em população urbana. **Revista de Saúde Pública.** São Paulo, v. 37, n. 6, p. 743-750. 2003.

Monteiro CA, Mondini L, Souza ALM, Popkin BM. The nutrition transition in Brazil. **Eur J Clin Nutr**, 1995.

NOGUEIRA, F.; SICHIERI, R. Associação entre consumo de refrigerantes, sucos e leite, com o índice de massa corporal em escolares da rede pública de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. 2009.

NOVAES, A. L.. Alimentação for do domicílio: levantamento bibliográfico e mudanças no comportamento do consumidor. In: **IV JCEA** - Campo Grande, MS, Brasil, 6 a 8 de outubro de 2004.

TUMA, R.; COSTA, T.; SCHMITZ, B. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. 2005

TURRA, M.; AYUB, M. A. Z. Estudo da variação do teor de nitritos e nitratos em embutidos coloniais: possíveis implicações para saúde pública. **Revista Instituto Adolfo Lutz**, v. 58, p. 113-120, jul./dez, 1999.

ZVEIBRÜCKER, F.; MIRAGLIA, F. Avaliação do consumo alimentar de pré-escolares freqüentadores de EMELs no Município de Nova Santa Rita, RS. In: **CIPPUS – Revista de Iniciação Científica do UNILASALLE**, 2012. Canoas, 2012.